

**A PANDEMIA E OS ENDEREÇAMENTOS AO TELESPECTADOR: UMA ANÁLISE
DO JORNAL NACIONAL, DA REDE GLOBO**Leire Mara Bevilaqua¹

¹Doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP e docente do Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru - SP. E-mail: leire.bevilaqua@unisagrado.edu.br

RESUMO

A pandemia impôs uma série de restrições à produção televisiva, em especial, aos telejornais. As equipes tiveram suas rotinas alteradas e novos formatos foram criados para atenderem ao distanciamento social. Este estudo tem o objetivo de identificar os impactos dessas transformações no modo de endereçamento do Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. Para isso, foram analisadas 8 edições do noticiário entre os meses de março e abril de 2020, a partir do conceito de modo de endereçamento e do operador de análise do contexto comunicativo de Gomes (2011). Além de reforçar endereçamentos tradicionais ao público, o JN também buscou se apresentar como um telejornal mais próximo do telespectador. Uma demonstração da capacidade de reconfiguração desse gênero diante de novos cenários e necessidades.

Palavras-chave: Telejornalismo. Modo de endereçamento. Pandemia. Jornal Nacional.

INTRODUÇÃO

A declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde e as recomendações de higiene e de distanciamento social trouxeram mudanças significativas na rotina produtiva das emissoras televisivas, no tipo de conteúdo produzido e na relação com o telespectador. Na Rede Globo de Televisão, ao mesmo tempo em que programas de auditório ficaram vazios e a gravação de novelas foi interrompida, a cobertura jornalística sobre a pandemia foi ampliada. Para isso, muitas adaptações tiveram que ser feitas, tanto no que diz respeito à conduta dos profissionais quanto aos formatos e parâmetros técnicos adotados. Modificações que chegaram até um dos telejornais mais tradicionais da emissora, o Jornal Nacional.

OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de desvendar como as mudanças na rotina produtiva, no formato e na qualidade técnica dos conteúdos em razão da pandemia influenciaram no modo de endereçamento do Jornal Nacional. Segundo Gomes (2011), o modo de endereçamento é o estilo próprio de um telejornal, que o diferencia dos demais, e é construído a partir da forma como ele se relaciona com a audiência.

METODOLOGIA

Como são diversos os elementos que compõem o modo de endereçamento de um telejornal, Gomes (2011) estabeleceu uma série operadores de análise para essa identificação. Um deles, o contexto comunicativo, identifica o processo de comunicação estabelecido entre emissor, receptor e as circunstâncias espaciais e temporais envolvidas na configuração de um estilo. Esse operador de análise e o conceito de modo de endereçamento de Gomes (2011) são as bases para a análise proposta. Foram selecionadas, de forma sequencial e alternada, 8 edições do Jornal Nacional após o decreto da pandemia, nos meses de março e abril de 2020.

RESULTADOS FINAIS

As edições analisadas mostraram que o JN manteve o endereçamento de telejornal imparcial. Para isso, diante da impossibilidade de estar com os entrevistados, optou por usar depoimentos a partir de registros feitos com o celular ou em plataformas na internet, ainda que a qualidade de som e imagem não fossem as mesmas das captadas pelas equipes. Já nas reportagens em que os personagens seriam entrevistados presencialmente, o endereçamento foi de preservação da saúde. Pela primeira vez, um segundo microfone foi utilizado pela equipe. O instrumento, característico da função do repórter, passou a ser compartilhado, com impactos na estética e na condução da reportagem.

Outro ponto a considerar é que o JN se apresenta como um telejornal que valoriza o trabalho dos repórteres. Por isso, a emissora tornou obrigatório o uso de máscaras para esses profissionais durante todo o período nas externas. Essa posição reforçou a credibilidade do noticiário e o endereçamento de pertencimento. Em um contexto nacional de questionamento das medidas de prevenção e da gravidade da Covid-19, essa decisão demonstrou que os jornalistas da emissora não só transmitiam informações verdadeiras, como as seguiam também.

No caso dos profissionais pertencentes a grupos de risco, a opção foi o home office. Em entradas ao vivo, principalmente, eram comuns os cenários compostos a partir de ambientes da casa, como salas e escritórios. Além de ter contato com parte do ambiente privado desses profissionais, os telespectadores estabeleceram uma relação de proximidade com a própria realidade de home office que vivenciavam. Essa relação ainda foi ampliada pelo uso de conteúdos dos sites de redes sociais, como declarações de autoridades e notas oficiais divulgadas nessas plataformas. Demonstrar ao público que os sites de redes sociais, por onde eles interagem livremente, é fonte de informação e alvo de monitoramento constante, torna esse um terreno comum a ambos e, portanto, um ponto de identificação e de aproximação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo, enquanto instituição social, tem a capacidade de se transformar e de se reconfigurar diante de novos cenários e necessidades. E isso ficou ainda mais claro no contexto da pandemia do novo coronavírus e das novas práticas e formatos apresentados no JN. A

televisão brasileira, ao completar 70 anos, teve um de seus momentos mais desafiadores. E um de seus principais gêneros, o telejornalismo, provou sua relevância ao se manter como o principal meio de obtenção de informações do brasileiro.

REFERÊNCIAS

GOMES, Itania Maria Mota. (Org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.